

A Comunicação na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas

LUÍS GUSTAVO DE PINHO AMARAL¹;
JOÃO FERNANDO IGANSI NUNES²

¹*Universidade Federal de Pelotas – gustavo_am13@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – fernandoigansi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Diante das funções desenvolvidas como bolsista da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), foi proposto a apresentação deste trabalho para uma melhor avaliação do que está sendo desempenhado e fomentar outras formas de propagar o conhecimento. Para isso é preciso relacionar a teoria – como as reflexões de WOLFART (2016) sobre Assessoria de imprensa e de Jorge Duarte¹ sobre a Comunicação Pública - com o que está sendo aplicado na prática.

A comunicação em uma Pró-Reitoria de Extensão e Cultura é muito importante para que as ações desempenhadas por ela chegue aos alunos, professores, técnicos administrativos e até mesmo a comunidade externa, todos esses públicos os quais são trabalhados pela PREC. Ou seja, conforme explicita DUARTE¹ “Para garantir o sucesso do empreendimento, a comunicação deve, necessariamente, ser assumida com visão global, papel estratégico, planejamento, ação integrada, e visão de longo prazo.” Sendo assim, foi proposta uma forma de qualificação através do trabalho de um bolsista com conhecimento na área. O autor acima mencionado complementa este pensamento afirmando “É obrigação dos agentes públicos, em particular dos profissionais de comunicação, encontrar as maneiras adequadas de fazer a informação circular e chegar aos interessados”.

Portanto, este artigo visa relatar o que foi feito até o momento, além de indentificar possíveis problemas durante esse processo, buscando assim também soluções para eles.

2. METODOLOGIA

A metodologia apresentada neste trabalho se baseia em uma revisão bibliográfica sobre a Comunicação Pública na visão de Jorge Duarte e os apontamentos feitos por Thays Wolfart sobre a Assessoria de Imprensa aplicada e comparada com o estudo de caso da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro passo para readequar a comunicação na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura foi analisar o que já estava sendo feito, identificar imperfeições e propor as primeiras modificações. Vale lembrar que para WOLFART (2016) “[...]ainda não se tem uma estrutura de assessoria de comunicação, justamente porque não existe um modelo a ser seguido. Deste

¹ Disponível em: <http://www.jforni.jor.br/forni/files/ComP%C3%A3BlicaJDuartevf.pdf>

modo, as empresas tendem a incrementar um modelo que possa suprir as necessidades diárias para a realização do trabalho.” Com isso, uma avaliação no site, principal peça de comunicação da PREC, foi feita e com isso veio à informação de que uma nova aparência para ele está sendo elaborada.

Ademais, foi detectado também que a atualização dele é feita por técnicos administrativos, os quais não têm tanto conhecimento na produção de conteúdo para a alimentação dele. A solução foi criar um padrão para a publicação de notícias e dar uma capacitação para eles, além do mais todos os textos passaram a ser revisados por alguém com conhecimento específico na área. Para WOLFART (2016): “Assim o responsável pela comunicação é encarregado de atender os responsáveis pela comunicação interna e externa.”

Outra atuação foi perante a produção e divulgação de conteúdo sobre os 135 anos da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM). Tendo como base que “[...]a relação direta e praticamente diária com os elevados níveis hierárquicos é imprescindível, pois assim facilita-se a execução das funções.” WOLFART (2016) diversas reuniões com os diretores da FAEM, PREC e Rádio Federal foram realizadas e o resultado disso foi à elaboração de uma programação especial comemorativa. Entretanto, ao longo desse processo algumas divergências de como e o que elaborar surgiram, como a comunicação solucionar já que “Ela trata de compartilhamento, negociações, conflitos e acordos na busca do atendimento de interesses referentes a temas de relevância coletiva.” DUARTE¹. Como produto final será produzido uma série vinhetas, programetes de rádio, entrevistas e uma coletânea de programas ao vivo durante uma semana.

Por fim, a comunicação desenvolvida na PREC também pode ser vista pelo viés de Comunicação Pública e não apenas como Acessória de Imprensa, já que para DUARTE¹ “A comunicação pública diz respeito à interação e ao fluxo de informação relacionados a temas de interesse coletivo. [...] A existência de recursos públicos ou interesse público caracteriza a necessidade de atendimento às exigências da comunicação pública.”

4. CONCLUSÕES

Por fim, vale lembrar que este trabalho está na fase inicial de desenvolvimento, devido a ele ter apenas um mês implementação, entretanto diversas ações já foram feitas e como resultado delas tivemos reflexões sobre o contexto da Comunicação da PREC. Diante disso, podemos garantir que já obtivemos ganhos dentro do eixo de Extensão e que a aplicação do trabalho de campo em longo prazo que está sendo desenvolvido poderá nos render um fruto também no eixo da pesquisa e é claro na prática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigo

WOLFART, T. Resenha: Assessoria de Comunicação. **Temática**, NAMID/UFPB, p. 227 – 232, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/viewFile/27408/14721>>

Documentos eletrônicos

DUARTE, J. **Comunicação Pública**. Google Academic. Acessado em 05 set. 2018. Online. Disponível em: <http://www.jforni.jor.br/forni/files/ComP%C3%BAlicaJDuartevf.pdf>